

Produtores rurais discutem custo de produção de grãos em Prudentópolis/PR

Os produtores de Prudentópolis se reuniram, em 09/06, para realizar o levantamento de custos de produção de grãos para o projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Para a realização do projeto, a CNA contou com o apoio da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e também do Sindicato Rural de Prudentópolis. O projeto tem como objetivo realizar o levantamento do custo de produção de diversas culturas nas principais regiões produtoras, além de oferecer capacitação aos produtores para gestão da propriedade rural e utilização dos instrumentos de mercado futuro e de opções.

A propriedade típica de Prudentópolis se caracteriza por possuir 50 hectares (ha) de área agrícola. Para a safra 2009/2010, segundo os participantes do painel, os produtores não cultivaram milho devido aos baixos preços praticados na região, ocupando suas áreas com o cultivo de soja e feijão preto, ambos na safra e safrinha. Com feijão preto das águas, o produtor típico plantou 25 hectares (50% da área) na safra 2009/2010.

Os 25 hectares restantes foram semeados com soja na safra de verão, sendo 20 hectares com soja modificada geneticamente (OGM) e 5 hectares com soja convencional (NOGM). Na segunda safra, o produtor típico de Prudentópolis cultivou apenas metade da área de sua propriedade. Da área de 25 hectares cultivada na segunda safra, 12,5 hectares foram plantados com feijão safrinha. O restante, outros 12,5 hectares, ficou com a soja transgênica (10 hectares) e 2,5 hectares com variedades de soja convencional.

Todos os dados de custo de produção de grãos em Prudentópolis passarão por um processo de validação que será feito por técnicos da CNA, representantes de entidades governamentais e do restante da cadeia produtiva. Portanto, os dados citados poderão, eventualmente, ser modificados.

Características da safra 2009/2010

Segundo relato dos participantes do painel, ambas as lavouras de verão tiveram um bom rendimento. As lavouras de soja, tanto a convencional quanto a modificada geneticamente, garantiram produtividade média de 49,59 sacas por hectare ou 120 sacas por alqueire, em média. Os produtores colheram 28,92 sacas de feijão por hectare na safra das águas (70 sacas por alqueire). Para a safrinha, tanto o feijão quanto a soja devem registrar, na média, produtividades inferiores, principalmente a soja, devido ao excesso de chuvas. A produtividade do feijão safrinha deve ser de 20,66 sacas por hectare ou 50 sacas por alqueire. A soja deve render 24,79 sacas por hectare ou 50 por alqueire.

Captação de recursos e distribuição da venda dos produtos

Os produtores captaram recursos para custear a safra de três formas: financiamentos com juros controlados e negociações com revendas ou cooperativas, além de usarem um pouco de recursos próprios. Em relação à comercialização, devido ao volume produzido pelos agricultores, eles não realizam troca de sua produção por insumos, vendendo a safra na colheita e pós-colheita.





Custos por hectare de produção de de soja e feijão - safra 2009/2010 - Prudentópolis/PR

Cultura	Soja		Soja safrinha		Feijão preto	Feijão preto safrinha
	NOGM	OGM	NOGM	OGM	NOGM	NOGM
Produtividade (saca)	49,59	49,59	24,79	24,79	28,93	20,66
Preço médio	32,45	32,45	32,45	32,45	67,50	70,00
Custo Operacional	1.275,54	1.275,58	1.210,27	1.230,92	1.691,64	1.670,50
Produtividade de nivelamento (saca)	39,31	39,31	37,30	37,93	25,06	23,86
Preço médio de nivelamento	25,72	25,72	48,81	49,65	58,48	80,85

Fonte: Cepea - CNA

Custos de produção: soja e feijão preto

Os itens do custo de produção da soja e do feijão estão descritos na tabela. Os custos operacionais da soja modificada geneticamente (R\$ 1.275,58 por hectare) e da convencional (R\$ 1.275,54 por hectare) foram muito parecidos. Na soja safrinha, os custos operacionais também foram muito similares, somando R\$ 1.210,27/hectare (ha) para a cultivar convencional e R\$ 1.230,92/ha na cultivar modificada geneticamente. Na soja, tanto para a da safra das águas quanto para a safrinha, os itens mais representativos nos custos foram: fertilizantes, com 18% nas águas e 16% na safrinha; fungicidas, com 11% na safra de soja das águas e 12% na safrinha; e a colheita com aproximadamente 13% em ambas as áreas de soja.

Para o feijão preto, o custo operacional da lavoura das águas foi de R\$ 1.691,64/ha e da lavoura de inverno foi de R\$ 1.670,50/ha. Da mesma forma que para a soja, os itens mais representativos nos custos operacionais foram os fertilizantes, fungicidas e colheita. O item colheita apresentou um alto custo em virtude dos gastos que o produtor tem ao terceirizar o serviço de colheita, pois não tem a máquina. Assim, para pagar os custos operacionais, o produtor de feijão na safra das águas e na safrinha precisou de 25,06 e 23,86 sacas respectivamente para quitar os desembolsos.



Participantes do painel de grãos em Prudentópolis/PR

O boletim **Campo Futuro** divulga os resultados dos estudos realizados pela Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).
Assessoria de Comunicação Social.
SGAN Quadra 601 Módulo K
Edifício Antônio Ernesto de Salvo
CEP: 70830-903 - Brasília/DF
Fone: (61) 2109-1419



O **Projeto Campo Futuro** é executado pela CNA em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAR) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP).

Metodologia no site
www.canaldoprodutor.com.br/campofuturo